

## GRANDES CENAS - MONTAGEM

### EPISÓDIO 14: TODAS MULHERES DO MUNDO

[ABERTURA]

[PRÉ-CENA]

- O quê que uns olhos têm que outros não têm? O quê que um sorriso tem que outros não têm? Eu sei que gamei pela Maria Alice na hora.

MATHEUS

O filme conta a história do amor de Paulo por todas as mulheres do mundo, especialmente por Maria Alice. É, ao mesmo tempo, uma explosão de liberdade criativa e uma grande história de amor, o cinema em sua potência máxima, fruto da alma de um artista apaixonado, Domingos de Oliveira, capaz de exercitar sua liberdade sem medo.

DOMINGOS

"Todas as mulheres do mundo" é um filme importante na minha vida. É uma comédia em preto e branco roda em mil novecentos e sessenta e seis. (/) É o meu primeiro filme. É uma comédia comovente, como eu gosto de chamá-la. E é um trabalho que mudou a minha vida, (/) e até hoje sou mais conhecido como diretor de "Todas as mulheres do mundo" do que por outra coisa qualquer. É claro que eu não gosto de nada disso, mas é assim.

JORGE

"Todas as Mulheres do Mundo" é o meu filme brasileiro preferido. Se eu tivesse que escolher um filme brasileiro pra ver muitas vezes, seria esse. E eu vi muitas vezes. (/) E ele me lembra duma definição que um poeta inglês, o Auden, disse sobre... literatura, mas serve pra cinema também, ele disse que o prazer, ele não é infalível como critério estético, mas é o menos falível dos critérios estéticos... Ahn... E o prazer que eu tenho ao ver esse filme, cada vez que eu vejo, agora, acabei de ver o filme, de novo, a cena, eu acho incrível.

- Maria Alice, escrevi um poema para você. Eu não sei se é bom, mas é teu. De modo que eu vou dizer.

DOMINGOS

Leila. Era uma pessoa notável. (/) Nós fomos casados por um tempo, depois o nosso casamento começou a dar errado. (...) Mas, por causa de um instinto de sobrevivência que nunca me deixou em falta, eu resolvi fazer um filme contando a história.

JORGE

O grande talento de um artista é ser verdadeiro consigo mesmo, assim, então tu pega... um cara como o Domingos, falando sobre uma mulher, sobre a paixão dele por essa mulher, sobre o, sobre a perda do amor, a reconquista, num momento onde todo mundo tava falando... o Brasil tava vivendo uma ditadura terrível, (/) censura, tortura, assassinato de gente, o cinema tentando refletir isso, a questão social, né, de várias maneiras, com vários realizadores, e o Domingos falando do seu próprio umbigo. (/) E era disso que ele tinha que falar mesmo, né?

[TRECHO DO FILME]

JORGE

Essas pessoas assim que são totalmente fiéis a elas mesmas, e o, o mundo tá fazendo outra coisa, elas às vezes... ficam perdidas assim, porque... "Que filme é esse?", né, por que... "Por que esse filme fala do Brasil?" Fala do Brasil porque fala do, do brasileiro, das pessoas, fala de... qualquer lugar, esse filme podia ser francês, podia ser polonês, podia ser argentino... E, enfim, ele é brasileiríssimo! Súper, assim, cenário, a linguagem, tudo. (/) Ele precisa ser redescoberto, assim, e ser revisto.

- Eu não vou.

- Vai.

- Não vou.

- Vai.

- Não vou.

DOMINGOS

O momento mais importante da preparação da produção foi sem dúvida uma conversa que eu tive numa escada de Ipanema com a Leila Diniz, quando eu fui convidá-la para fazer o filme. Ela resistiu muito, ela tinha medo de sofrer, mas acabou, acabou concordando. E eu estaria perdido, perdido se ela não concordasse.

- Par ou Ímpar?

- Par.

- Ímpar.

- Um, dois, três e já. Ganhei.

- Ganhou. É... então eu vou.

## DOMINGOS

A filmagem começou... e, como não podia deixar de ser, a principal locação era o meu apartamento. (/) Eu sabia que filme eu queria fazer. O resto era a Leila diante de mim e uma câmara, e uma coisa pra dizer, e um grito pra gritar... (/) Eu não exageraria se eu dissesse que eu filmava um plano e ia lá pra dentro chorar um pouco. Por isso a comédia saiu tão boa. Porque uma coisa é certa: a emoção que está por trás das câmaras, de um modo ou de outro, fica gravada na película. (/) Esta lição importante eu aprendi então e nunca mais esqueci.

## JORGE

O Domingos tem uma frase, uma coisa que ele diz que eu tento tomar pra mim, me espelhar o máximo possível, que ele diz o seguinte: "Eu não tenho vergonha de nada." E eu acho que isso é o maior talento de um artista, assim, ele não se envergonha de nada, ele filma. (/) Os sentimentos dele, os medos, os prazeres, os, os desejos, as coisas mais cretinas que a gente tem e as coisas mais... ahn, louváveis, ele filma. Ele transforma isso em filme.

- Bom dia, dia!

## JORGE

A gente vê uma cena como essa, e ela é brilhantemente livre, né, ela parece que eles tão se divertindo, parece que eles tão filmando a própria vida, porque eles tão. Na verdade eles tão realmente filmando a própria vida, mas... não estão. Então essa que é a mágica do, da, do cinema e do, e da poesia, né, porque não tem nada a ver com a vida real, mas parece tanto a vida real, né?

## [IMAGENS DO FILME]

## JORGE

Ele começa com o Paulo jogando bolinha e a (/) Maria Alice desfilando de lá pra cá (/) de calcinha, sutiã, cinta-liga e tal, (/) e ele não tá dando a mínima pra ela, tá jogando (/) bolinha e contando, né? Então uma cena totalmente caseira, assim, de casal, domingo, sem fazer coisa nenhuma... (/) Imediatamente depois, tem um, uma música e um poema que (/) não parece cinema, assim, não é do, não é característico do cinema, aquela poesia, ali, detalhes do corpo... Um cara completamente apaixonado por uma mulher, né?

Se não fosse meu

O segredo do teu corpo

Eu gritaria para todo mundo

#### MATHEUS

Nesta cena, onde Paulo declara sua paixão, a comédia e o romance se equilibram com maestria. Os personagens se transformam, brincam, mentem, filosofam, dizem a verdade, fazem paródia, ensinam e aprendem o que é o amor, tudo isso com total economia de planos, num balé perfeito ao som de Mozart e JambalaYa.

#### DOMINGOS

Esta cena não existia no roteiro, e foi escrita durante a filmagem, na verdade na Kombi a caminha da locação. O Mário Carneiro é quem diz: "O cinema acaba quando começa a datilografia." É claro que isso é uma brincadeira, mas também não é. Porque toda vez que o processo cinematográfico se intensifica, a ponto de obrigar a escrever a lápis em cima da perna, o resultado vai valer a pena. Pra mim, era ver a Leila nua, apontar pra uma tele, era pra mim era uma coisa gráfica. Quando a equipe se trancou naquele quarto de hotel, o clima se cortava a faca. Porém o inesquecível pra mim, não é nem a imagem nem o poema. É o momento que nós todos vivemos ali juntos, equipe e atores. Todos compreenderam a minha dor. (/) Os movimentos de todos tornaram-se lentos e respeitosos. O silêncio era absoluto. Poucos vezes na vida eu me senti menos só. Mário Carneiro em particular, por trás da câmara, e também Paulo, e também Leila. Nua. Foi uma missa.

[IMAGENS DO FILME]

#### DOMINGOS

Quando cena do poema acabou, foi um trabalho de horas, nós estávamos todos exaustos. E ainda restava outra sequência no plano de produção. A de Paulo José vestindo a roupa de Leila, sequência importante, que tinha sido concebida para ser filmada com mais de trinta planos. (/) Nós estávamos todos exauridos física e, e emocionalmente, e não havia tempo. O diretor de produção me comunicou que um outro dia de filmagem custaria dinheiro demais. Dinheiro que absolutamente nós não tínhamos. Aí aconteceu um milagre.

[IMAGENS DO FILME]

#### DOMINGOS

Enquanto eu tentava resolver esta questão irresolúvel, Paulo José botou na vitrola um velho disco de setenta e oito que estava ali a fim de fazer cenário, uma música chamada "Jambalaya", um sucesso engraçado do anos cinquenta. (/) E, de cuecas, que ele estava, ele deu uma cambalhota na cama saindo do outro lado. O clima subitamente trocou de polo; da funda, ahn, depressão, ele passou à alegria esfuziante com a cambalhota do Paulo. Não sei como. Eu sei que eu virei pro Mário e disse: "Mário, pega a câmara e filma." O Mário respondeu: "Mas eu filmo o quê?", enquanto ligava a câmara e ligava as luzes. E eu comecei a gritar, dirigindo a cena, pedindo a Paulo que fizesse coisas, a Leila que fizesse coisas, que fossem pra cá, que fossem pra lá, e Mário filmando, foi uma loucura, uma loucura. A cena termina com o bom puro riso de Leila. O riso de verdade. E tudo isso não demorou mais do que quinze minutos.

JORGE

E depois eles, eles começam a conversar, aí vira uma comédia romântica mais tradicional, que é um DR, uma relação de casal, assim: "Não, você isso, você aquilo"... Mas mesmo nessa, (/) nessa DR aí, é também um negócio totalmente novo assim, ahn, e surpreendente. E mostra como nós ficamos caretas, desde os anos sessenta pra cá, como, como, ahn, já fomos muito mais livres, assim.

- Promete... que você nunca mais vai ter outro homem na vida... que não seja eu.

JORGE

A vida é assim mesmo, assim: a gente se aproxima, se afasta, e... o amor acaba, e outros começam... Então ele é muito verdadeiro, assim, ele não tem nenhum clichê. O filme não tem nenhum clichê, não... não repete fórmula alguma, ele se reinventa a todo momento, assim, né?

- Promete você. Que nunca mais vai ter outra mulher na vida que não seja eu.

JORGE

É impossível (/) ver o filme e não se apaixonar pela Maria Alice, todo mundo se apaixonou por ela. (/) Entende completamente a, as motivações... Na verdade, todo mundo se apaixonou também pelo Paulo, né, porque são, os dois são personagens muito apaixonantes, realmente, assim, tu vê que ele é um cara incrível, assim, tu... ele é muito humano, né, um sujeito apaixonado daquele jeito, indeciso daquele jeito e... e frágil daquele jeito, e aquela mulher poderosíssima ali pela qual ele não consegue, não consegue esquecer dela, de jeito nenhum, né.

DOMINGOS

Um filme, como toda boa parte da vida, dá muitas voltas. (/) Na época em que eu fiz "Todas as mulheres" eu costumava dizer que a arte é feita para corrigir a vida. No sentido de que, que o amor de Domingos e Leila tinha fracassado, porém o de Paulo e Maria Alice, no filme, dava certo.

JORGE

Ele consegue um negócio que só grandes textos conseguem, que Hamlet consegue, que... (/) que é um filme que parece ter sido escrito pelo seu personagem. Parece que quem fez o filme foi o (/) Paulo. Né, o Paulo personagem, ele é que conta a história. Mas não é, é um filme feito pelo Domingos, né, que está ali fazendo uma declaração de amor, uma tentativa de reconquista, como ele mesmo conta, da Leila, né, o pers, a Maria Alice, uma... uma mulher por quem ele era completamente apaixonado, mas vivendo esse personagem através de outra pessoa. Que não é, é o Paulo José, não é ele.

[CENA]

- Maria Alice, escrevi um poema para você. Eu não sei se é bom, mas é teu. De modo que eu vou dizer.

Se não fosse meu o segredo do teu corpo

Eu gritaria para todo mundo

De teus cabelos

Agrestes, sob os quais faz noite escura

Tua boca

Que é um poço, com um berço no fundo

Onde nasci

De teus dedos, longos como gritos

Teu corpo

Para compreendê-lo, Maria Alice

É preciso muita convivência

Teu sexo

Um rio

Onde navega o meu barco, ao vento de sete paixões

Longo caminho

Poucos viajantes o percorreram impunemente

E tua alma

Tua alma é teu corpo, Maria Alice

- Promete... que você nunca mais vai ter outro homem na vida... que não seja eu.

- Não.

- Por quê?

- Não gosto de juramentos eternos.

- Promete você. Que nunca mais vai ter outra mulher na vida que não seja eu.

- Não.

- Por quê?

- Não gosto de juramentos eternos.

- Que dia é hoje?

- Segunda-feira.

- Preciso telefonar pro Pacheco. Alô?